AULA 24 – EXERCÍCIOS

1. O que é teologia bíblica e como ela ajuda na composição de sermões? Qual é a relação entre teologia bíblica e cristocentricidade?

A teologia bíblica lê cada perícope bíblica à luz da história da redenção. Ela, em si, é a interpretação indutiva de cada texto em seu contexto histórico e literário, contudo, sem perder de vista o significado daquele texto na história redentiva. Enquando isso é feito, Cristo pode ser visto em toda perícope, pois toda a metanarrativa redentiva – criação, queda, redenção e consumação (glorificação) tem seu fundamento em Cristo, logo, a cristocentricidade de um sermão está em conseguir descobrir Cristo em toda perícope bíblica. Como afirmou acertadamente Kuyper: Não há um centímetro quadrado da existência que Cristo não afirme: isso é meu!

2. Quais são os elementos básicos da metanarrativa bíblica? Explique cada uma delas detalhadamente.

Os temas básicos da história redentiva são a criação, a queda, a redenção e a consumação ou glorificação.

Criação – o pregador deve ter em mente a transcendência e imanência do Criador e o papel da criatura como submisso a ele, bem como, da dignidade humana criada como vice-regente da criação. Atributos do Criador como graça, bondade, beleza, o relacionamento harmonioso entre Criador e criatura neste momento precisam ser destacados. O papel trinitário na criação e a sua providência e governo sobre tudo e todos também são pontos chave neste momento.

Queda – pensar na queda leva o pregador a enquadrar o texto na situação atual do homem diante de Deus: alheio a toda bondade e inclinado a praticar o mau. Distante de Deus, mas reconciliado com Ele por meio de Cristo que vem reverter os efeitos da queda. A situação atual do homem é palco do desenvolvimento do sermão, pois em razão da queda o homem não pode mais agradar a Deus e precisa do Redentor. Os três mandatos criacionais foram rompidos com a queda.

Redenção – olhar para o texto sob o ponto de vista redentivo e enxergar Cristo nele. A redenção é a resposta para a queda. Aspectos de sua conquista e aplicação na vida dos eleitos precisam ser destacados pelo pregador.

Consumação – Toda a história da humanidade está sendo conduzida para uma consumação. O pregador então foca em dois aspectos: a consumação futura e a presente. Vários temas bíblico-teológicos estão relacionados à ideia da consumação presente: a chegada do reino de Deus, a poderosa ação do Espírito, a destruição da morte, retorno ao paraíso. O tema da consumação escancara a porta dos assuntos escatológicos que enchem o coração dos crentes de alegria no presente. Entretanto essa é uma realidade que não é gozada de forma plena no agora. O redimido enfrenta a tensão do já, mas ainda não. O reino já está entre nós, mas ainda está por vir de modo completo. Já fomos glorificados, mas a glorificação final ainda acontecerá. A morte já não tem domínio sobre nós, mas ainda descemos à sepultura. O cosmos ainda não foi transformado, mas experimentamos os novos céus e a nova terra quando estamos junto com o povo de Deus cultuando ao Senhor.

3. Leia os seguintes artigos:

A. https://app.box.com/s/p5qokuvqbiqqv9cy22p7frwpcmf0orrh

B. https://app.box.com/s/4po2fkyy96x1ccwjrpqvuvth2us0cpxj

Explique detalhadamente o que você aprendeu com eles.

A. https://app.box.com/s/p5qokuvqbiqqv9cy22p7frwpcmf0orrh

Neste primeiro artigo, o autor traça um comentário panorâmico acerca do que vem sendo pregado nas igrejas evangélicas, que ele conhece, nesta pós-modernidade. Eu poderia resumir da seguinte forma: é dito para um ouvinte que em Cristo ele é um novo homem; que ele está salvo; que ele vai morar no céu. Agora, o que não é dito é que ele é um novo homem, porque sem Cristo ele estava morto, sepultado diante de Deus pelo seu pecado; não é dito que ele está salvo, porque ele estava condenado pelos seus pecados; não é dito que ele irá morar no céu, porque sem Cristo ele iria morar no inferno eterno.

Parece que só é pregado aquilo que não ofende os ouvintes, do ponto de vista de sua humanidade caída, porque o novo homem se regozija ao confrontar a sua antiga vida e a nova adquirida em Cristo, e se alegra em buscar o crescimento em santidade dia após dia.

As pregações são moralistas, levando os homens a serem legais com o próximo, a desenvolverem virtudes como amor, paciência, bondade, altruísmo, contudo, sem levá-los a Cristo, ao arrependimento, à fé, a assumir a sua cruz dia a dia na batalha espiritual contra o pecado ainda presente.

Congregações não conhecem o evangelho, e não o valorizam em sua essência, porque não o veem à luz da metanarrativa de Deus na história da redenção: criação, queda, redenção e consumação.

O homem não se enxerga caído em pecado e afastado de Deus; se ele não se vê assim, então, a necessidade de Cristo em sua vida não é assim tão patente, e se isso não ocorre, então, uma vida futura na glória também não faz parte de seus dias.

Enfim, a falta de conhecimento da suficiência das Escrituras para todas as áreas da vida, impede que o homem veja cada detalhe de seu dia, cada movimento seu no processo de santificação diária como algo que esteja dentro do plano de Deus para sua vida pecaminosa, e isso faz com que ele continue a confiar em si mesmo em muitas situações deixando Cristo de lado.

B. <https://app.box.com/s/4po2fkyy96x1ccwjrpqvuvth2us0cpxj>

A solução para a pregação rasa das igrejas pós-modernas é o uso da teologia bíblica nos sermões. É preciso pregar cada texto, não isoladamente como se ele não estivesse dentro do plano redentivo de Deus através das eras, mas buscando atinar para o seu contexto redentivo. Criação, queda, redenção e consumação sempre estarão presentes em todas as perícopes escriturísticas. Dito de outro modo, é preciso pregar um texto em sua relação com a história redentiva prevista em toda a Bíblia. Deste modo, todos os textos bíblicos estão, em algum grau, conectados entre si, pois todos eles apontam para algum aspecto dos grandes temas da história da redenção a começar pelo homem no estado de inocência, depois no de pecado, no de graça e no de glória. Sendo assim, o AT e o NT estão integrados entre si, pois ambos desvendam a teologia bíblica da história da redenção funcionando como promessa e cumprimento, por exemplo. É verdade que, diferente da teologia sistemática, a teologia bíblica trabalha mais indutivamente, individualmente a partir do contexto histórico e literário de cada perícope, contudo, sem perder de vista o significado daquele texto na história redentiva de todo cânon bíblico.

É isso que os pastores pós-modernos precisam recuperar em suas pregações. É preciso pregar os deveres de um bom marido e de uma esposa como previstos em Ef 5, contudo, é preciso dizer que isso é assim porque aponta para o relacionamento de Cristo com sua noiva, com a sua igreja, e isso para sua santificação e glória futura, do contrário, a pregação é moralista e não conduz o homem a Cristo.

Para​ ​aprender​ ​mais​: adquira e leia o seguinte livro:

https://issuu.com/editorafiel/docs/pregando\_toda\_a\_biblia\_como\_escritu